

Apresentação

Mesmo com o todavia
Com todo dia
Com todo ia
Todo não ia [...]
A gente vai levando
A gente vai levando essa chama
“Vai levando”
Chico Buarque e Caetano Veloso¹

Com a edição n. 41, eis, uma vez mais, a roda da *ArtCultura* a girar. Com ela soa o sinal de partida para mais algumas expedições ao mundo da História. Atentos ao nosso toque de reunir, 15 colaboradores de 12 instituições do Brasil, França, México e Portugal responderam presente. Abaixo do Equador, em particular, registramos a contribuição de pesquisadores do Distrito Federal e dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Os textos estão distribuídos por 5 seções: Além-Brasil, Ponto de vista, dossiê História & visualidades, Artigos e Resenhas. As colaborações assinadas por estudiosos de outras latitudes enveredam por caminhos que desbordam das bitolas convencionais: a primeira delas coloca em relevo o experimentalismo musical que marca a Sonoscopia; na segunda, uma parcela da história político-cultural latino-americana é revisitada e debatida a partir de um olhar decolonial.

Na sequência, inauguramos neste número a seção Ponto de vista, que conjuga a apreciação de assuntos de grande atualidade e a reflexão histórica e teórica. Neste 2020 em que fomos arremessados violentamente de encontro à Covid-19, este é, também para nós, historiadores, um tema inarredável. Ele faz as vezes de um fio-terra que nos ata à realidade com toda a sua crueza, por mais que os negacionistas de plantão – cujo pensamento tem a profundidade de um pires – insistam em escarnecer da pandemia. Para embrenhar-se por essa questão delicada, oferecemos aos leitores a oportunidade de conhecer o ponto de vista de um historiador sempre alerta em relação ao presente e ao presentismo.

No dossiê se abre espaço para trabalhos que transitam pelo universo da pintura, do cinema e da televisão, bem como pelo humor midiático. Eles dialogam com a proposta editorial de *ArtCultura*, que, de resto, se desdobra igualmente na seção Artigos. Nesta comparecem textos que vinculam cangaço à literatura popular em versos, história intelectual à história regional, além de

¹ “Vai levando” (Chico Buarque e Caetano Veloso), Chico Buarque e Maria Bethânia. LP *Chico Buarque & Maria Bethânia*, Philips, 1975.

outros que examinam parte do legado intelectual de Walter Benjamin, a música popular como traço de união entre Brasil e Portugal e o questionamento de determinadas dimensões do anarquismo de Roberto Freire. Por último, em Resenhas, passa-se em revista uma obra do historiador Ivan Jablonka, que entrecruza os domínios da História com os da Literatura e, a seguir, se analisam as pontes lançadas entre História e Teatro num livro recém-publicado.

Em *ArtCultura* 41, listamos ainda os 79 pareceristas que, entre 2019 e 2020, se dispuseram a emitir avaliações sobre os artigos encaminhados à revista. Procedentes de diferentes estados e países, seu aval – conferido uma, duas e até três vezes ou mais – atuou como referencial de qualidade para a acolhida dos textos estampados nos números 38, 39, 40 e 41. A todos eles, nossos agradecimentos.

Mais do que isso, com esta edição, apresentamos duas outras boas-novas. Incorporamos ao nosso conselho consultivo dois dos autores que contribuem neste número. De um lado, Paula Guerra, doutora e professora de Sociologia da Universidade do Porto/Portugal. Autora e coorganizadora de vários livros, suas pesquisas no âmbito da Sociologia da Cultura e das Artes – com especial atenção dedicada à música popular – a conduziram pelos 5 continentes e a trouxeram ao Brasil, onde colaborou com vários programas de pós-graduação. De outro lado, François Hartog, professor de Historiografia Antiga e Moderna na École de Hautes Études em Sciences Sociales, de Paris/França. Sua vasta produção intelectual repercute mundo afora, traduzida em diversos idiomas, inclusive no Brasil, onde muitos dos seus livros foram vertidos para o português. Também incursionou pelo país, selando laços intelectuais sólidos com pesquisadores da área de História da Historiografia e História Cultural. Poder, assim, contar com esses dois conselheiros de alto nível nos quadros da *ArtCultura* significa fechar com chave de ouro um ano em que se choram muitas perdas.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*